

Acelerar o combate ao ponto de não retorno climático

“Estamos na autoestrada para o inferno climático com o pé ainda no acelerador”

António Guterres

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

*Estamos a caminhar para um **ponto de não retorno**, que pode chegar antes de 2035, com ondas de calor, secas e eventos extremos cada vez mais frequentes.*

Considerando que:

- São 51 mil milhões de toneladas de gases com efeito de estufa (GEE) que emitimos anualmente para a atmosfera, onde mais de 4 mil milhões são da responsabilidade da União Europeia (UE);
- O último relatório do IPCC aponta que, até 2030, as alterações climáticas podem deslocar até 700 milhões de pessoas em África. Na Europa, em 2019, as deslocações devido às alterações climáticas duplicaram face a 2018. Em Portugal, mantém-se o perigo dos incêndios, das cheias e da crescente perda de linha de costa, que ameaça 75% da população;
- Nos últimos 15 anos Portugal perdeu 150 mil hectares de floresta;
- Cerca de 75% dos edifícios não são energeticamente eficientes;
- Portugal tem a maior pegada alimentar per capita do Mediterrâneo, com a alimentação a pesar 30% na pegada ecológica dos portugueses;
- Perto de 35% da água utilizada na agricultura é desperdiçada no transporte, muito devido à ineficiência dos sistemas. É a agricultura a principal fonte de pressão sobre a qualidade da água nas zonas costeiras;
- Os oceanos fixam de cerca de 50% do CO₂ emitido, regulam a temperatura, são o habitat de inúmeras espécies, são fonte de 20% de toda a proteína animal consumida e contribuem em 5% para o PIB, com um potencial de crescimento que se aproxima com a extensão da ZEE;

A Juventude Socialista:

- Nos transportes públicos, deve exigir às autarquias ação. São precisas metas ainda mais ambiciosas, com mais horários, mais trajetos, mais condições, mais apoio, assim como acelerar o uso de transportes sem emissões de GEE;
- Deve propor e defender um plano para receber, nos próximos anos, os milhões de pessoas forçadas a deslocar-se a pretexto das alterações climáticas;
- Deve aumentar os incentivos à agricultura biológica, desencorajar o uso de pesticidas químicos e apoiar a agricultura urbana, bem como inovar nos sistemas de rega;
- Nas cidades, sobretudo nas zonas litorais, deve firmar a criação e execução de um plano de requalificação, adaptação e preparação para eventos climáticos extremos;
- Deve apoiar a criação de um mapa verde, continuamente desenvolvido por cada município, torná-los sustentáveis e eficientes, bem como fortalecer os planos de gestão das florestas;
- Tem de apoiar o crescimento sustentável da economia do mar, e colocar o risco climático no centro da discussão e da decisão;
- Precisa de operacionalizar o combate às alterações climáticas, apoiar a produção de energia renovável, bem como tornar mais eficiente a já existente, seja eólica, solar, térmica ou hídrica. Não só em terra, mas no imenso património offshore;
- Tem de apoiar a renovação dos edifícios mais antigos, e estabelecer leis e obrigações para os novos - com painéis solares, materiais mais sustentáveis, com uma percentagem mínima de telhados verdes;
- Precisa de estar na frente da educação e sensibilização das gerações, seja no desperdício alimentar, na produção de resíduos, no gasto de água, de energia, ou de qualquer outro recurso;
- Deve apoiar cada vez mais as empresas que apostem nesta transição, com um investimento crescente nas mais sustentáveis, reduzindo-se nas empresas mais poluidoras, desafiando a sua reestruturação;

A Juventude Socialista,

Braga, 17 de dezembro de 2022